



B1

ISSN: 2595-1661

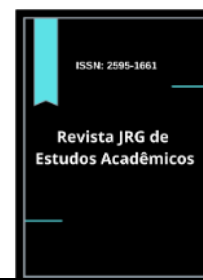
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Reflexões sobre o ensino de tanatologia: a experiência de um projeto direcionado para discentes de enfermagem

Reflections on the teaching of thanatology: the experience of a project aimed at nursing students

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1402

ARK: 57118/JRG.v7i15.1402

Recebido: 06/08/2024 | Aceito: 12/09/2024 | Publicado *on-line*: 16/09/2024

Márcia Maria de Medeiros¹

<https://orcid.org/0000-0002-1116-986X>

<http://lattes.cnpq.br/8935823927526032>

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil

E-mail: marciamaria@uems.br

Valfredo de Almeida Santos Júnior²

<https://orcid.org/0000-0003-2905-7599>

<http://lattes.cnpq.br/0904549673897366>

Pesquisador independente

E-mail: juniorfex@gmail.com

Walkiria Nascimento Valadares de Campos³

<https://orcid.org/0000-0002-4140-9633>

<http://lattes.cnpq.br/1194203705552996>

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil

E-mail: kyravaladares@gmail.com

Natali Portela⁴

<https://orcid.org/0009-0003-8554-3126>

<http://lattes.cnpq.br/000000000000000000>

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil

E-mail: natali@uems.br

Laís Castro⁵

<https://orcid.org/0009-0000-1766-3255>

<http://lattes.cnpq.br/8238498414975835>

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil

E-mail: lais.castro@uems.br



Resumo

A Tanatologia é uma área interdisciplinar do conhecimento que busca compreender questões relacionadas ao processo de morte e morrer em múltiplas dimensões. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do ensino da Tanatologia, a partir da experiência de um projeto de formação complementar destinado a alunos do curso de Enfermagem de uma universidade pública do interior do estado de Mato Grosso

¹Graduada em História pela Universidade de Passo Fundo, Mestra em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Londrina.

²Graduado Educação Física pela Universidade Federal da Grande Dourados, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Grande Dourados, Doutor em Engenharia de Alimentos pela Universidade de Campinas;

³Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário da Grande Dourados; Mestra em Ensino em Saúde pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

⁴Graduada em Psicologia pela Universidade Júlio de Mesquita Filho, Mestra em Ensino em Saúde pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

⁵Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia, Mestra em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá, Doutora em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá.

do Sul. Sul. O curso teve carga horária total de 40 horas e contou com 44 participantes, alunos do primeiro ao terceiro ano de graduação. Ao final do curso, esses alunos foram convidados a responder um questionário que avaliou a atividade desenvolvida. As respostas obtidas permitem concluir sobre a necessidade de criar espaços de diálogo que permitam uma discussão aberta sobre o tema, que é estigmatizado socialmente. Esse tipo de intervenção educativa pode promover o surgimento de novos paradigmas de formação, aprimorando as propostas pedagógicas dos cursos da área de Enfermagem, levando em consideração a integralidade do ser humano em termos biopsicossociais.

Palavras-chave: Morte. Humanização da Assistência. Educação em Enfermagem. Empatia

Abstract

Thanatology is an interdisciplinary area of knowledge that seeks to understand issues related to the process of death and dying in multiple dimensions. This article aims to reflect on the importance of teaching Thanatology, based on the experience gained from a complementary training project aimed at students of the Nursing course at a public university in the interior of the state of Mato Grosso do Sul. South. The course had a total of 40 hours and had 44 participants, students from the first to the third year of graduation. At the end of the course, these students were invited to answer a questionnaire that evaluated the activity developed. The answers obtained allow us to conclude on the need to create spaces for dialogue that allow an open discussion on the subject, which is socially stigmatized. This type of educational intervention can promote the emergence of new training paradigms, improving the pedagogical proposals of courses in the field of Nursing, taking into account the integrality of the human being in biopsychosocial terms.

Keywords: Death. Humanization of Assistance. Education Nursing. Empathy

1. Introdução

A Tanatologia é uma área de conhecimento de caráter interdisciplinar que se propõe a discutir sobre o processo de morte e morrer em suas mais diversas instâncias (Kübler-Ross, 2008; Zonta *et al.*, 2022). O tema é importante para a formação dos profissionais da saúde, uma vez que o entendimento sobre as questões que tangenciam esse contexto permite aos mesmos criar mecanismos que possibilitam lidar melhor com as perdas correlatas ao seu cotidiano profissional, advindas da morte de pessoas às quais prestam assistência (Solano, 2014; Lopes, 2022).

Uma pesquisa realizada no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq), tendo por parâmetro de busca o descritor “tanatologia” revelou que existem 12 (doze) grupos que registram atividades sobre o tema. 11 (onze) grupos possuem linhas de pesquisa específicas sobre o assunto. 7 (sete) desses grupos estão com suas informações atualizadas junto ao diretório e, a partir dessa consulta, construiu-se a tabela abaixo que identifica o grupo, instituição a que pertence, ano de formação, área do conhecimento e linha de pesquisa em que atua.

Quadro 01. Grupos de pesquisa certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

| GRUPO/IES/ANO DE FORMAÇÃO | ÁREA DO CONHECIMENTO | LINHA DE PESQUISA |
|--|----------------------|--|
| Biotanatus - Rede Interdisciplinar de Estudos sobre Biotanatologia e Formação Humana/UESB (2018) | Educação | Representações e imaginário sobre a morte |
| Ciências Forenses/UPE (2006) | Medicina | Perspectivas de direito à vida |
| Grupo de Estudos da Complexidade e da Vida/UEPB (2008) | Medicina | Bioética, biodireito, tanatologia e complexidade |
| Laboratório de Estudos em Tanatologia e Humanização das Práticas em Saúde/UFRN (2012) | Psicologia | Tanatologia e cuidados paliativos |
| Laboratório de Estudos Tanatopedagógicos/UEMS (2020) | História | Luto, tanatologia e literatura |
| Laboratório sobre a Pluralidade e Transpessoalidade do Cuidado em Enfermagem e Saúde/ UnB (2006) | Enfermagem | Cuidados Paliativos e tanatologia |
| Thanos: Grupos Interdisciplinar de Pesquisa em Religião e Tanatologia/UNASP (2021) | Teologia | Tanatologia, religião e cultura Tanatologia, religião e saúde |

Fonte: Pesquisa dos autores realizada a partir do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, 2023.

A partir da pesquisa realizada, observa-se que os estudos sobre a tanatologia no Brasil são recentes, apresentando uma organização mais sistemática a partir do ano de 2006, com leve predominância da área das Ciências Humanas. Este cenário traz à tona, reflexões sobre a necessidade de se pensar um processo de formação que oportunize aos/as discentes dos cursos da área de saúde, caso do curso de Enfermagem, o contato com os debates relativos à tanatologia, já que, de acordo com Santos, tais temas são obliterados durante a graduação:

A formação do enfermeiro, por exemplo, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente. Nas competências e habilidades específicas, a temática da morte também não está explicitada em nenhum dos 33 itens do 5º artigo, que trata dessas questões (Santos, 2014, p. 328-329).

Pensando em promover junto aos/as discentes do curso de Enfermagem de uma universidade pública do interior do Mato Grosso do Sul, um projeto de ensino que trouxesse como mote as reflexões sobre a tanatologia, o Laboratório de Estudos Tanatopedagógicos (LETAN) criou um curso intitulado Introdução à Tanatologia, com o objetivo de oferecer aos futuros enfermeiros uma noção básica dos princípios do pensamento tanatológico. O presente artigo traz algumas reflexões sobre o trabalho que foi desenvolvido buscando mostrar a importância que o debate sobre o processo de morte e morrer possui no transcurso da formação acadêmica.

2. Metodologia

O curso de Introdução à Tanatologia foi realizado no formato de oficinas e rodas de conversa. As atividades foram divididas em 8 (oito) encontros que ocorreram às quartas-feiras à tarde, nas dependências da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), entre os meses de agosto a outubro de 2022, seguindo o presente

roteiro: Encontro 1 – Histórico e Pressuposto de Abordagem da Tanatologia; Encontro 2 – O Pensamento Tanatológico (Elizabeth Kübler-Ross e Cicely Saunders; Encontro 3 – O que são Cuidados Paliativos; Encontro 4 – O que é Morte?; Encontro 5 – Movimento Hospice; Encontro 6 – Saúde Mental e os Princípios do HumanizaSUS; Encontro 7 – Tanatologia e Tanatopedagogia; Encontro 8 – Atividade de avaliação do Curso.

Por se tratar de uma atividade de ensino, conforme registra a Resolução nº510/16 em seu artigo 1º, inciso VIII, o referido projeto foi dispensado de avaliação do Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, porém, foi submetido a avaliação da Pró-Reitoria de Ensino (PROE) da instituição, tendo aprovada a sua realização de acordo com o Edital nº 73/22 DEPPE/PROE/UEMS.

No encontro de número 8 conforme roteiro do curso, os/as discentes participantes foram convidados a responder um questionário de avaliação sobre as atividades de ensino desenvolvidas, o qual constava das seguintes perguntas: 1) Na sua opinião, os objetivos do curso foram alcançados?; 2) Você considera os temas trabalhados em cada encontro importantes para a sua formação enquanto profissional da Enfermagem? Qual deles você achou mais relevante?; 3) A sua participação nesse projeto possibilitou reflexão sobre o processo de morte e morrer e sobre como reagir em relação às perdas que o ser humano enfrenta todos os dias?; 4) Você tem alguma sugestão para que possamos melhorar essa atividade?

O curso contou com a participação de 44 (quarenta e quatro) discentes, sendo que os 44 responderam o questionário de forma anônima, sendo identificados pela sigla P1 até P 44. As respostas levantadas junto aos questionários permitiram a identificação de algumas categorias que surgiram de forma mais expressiva nos discursos elaborados pelos/as acadêmicos/as: a) Reflexões sobre o processo de morte e morrer e sobre questões inerentes a ele, como o luto; b) Relação das atividades desenvolvidas com a formação/atuação profissional; c) Temas trabalhados considerados mais importantes; d) Relação com o aprendizado para lidar com as perdas; e) Reflexões sobre empatia, vulnerabilidade e sofrimento humano; e f) Humanização do cuidado/processo do cuidar e as relações sociais que envolvem esse processo.

Para a análise dos dados obtidos junto aos questionários respondidos pelos/pelas discentes participantes da atividade de ensino, optou-se pelo uso da análise do discurso conforme afez Michel Foucault (1999). De acordo com este autor, toda sociedade produz discursos em relação aos mais diversos temas e, ao mesmo tempo que os produz, os controla, organiza, seleciona e (re) distribui (Foucault, 1999).

Nesse sentido, a sociedade contemporânea cria “procedimentos de exclusão” (Foucault, 1999, p. 09) a partir dos quais silencia sobre determinados temas e os oblitera, impedindo que se produza sentidos sobre os mesmos. Em relação a outros temas ela promove o que Foucault denomina de “interdição” (Foucault, 1999, p. 09), ou seja: “Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa” (Foucault, 1999, p. 09).

Esse sistema de ocultamento de determinados assuntos e detalhes do discurso forma o que é anunciado como “tabu do objeto” (Foucault, 1999, p. 09), e entre os temas que constituem escopo desse processo está a tanatologia e alguns elementos que constituem seu objeto de estudo (a morte, o suicídio, o luto, entre outros).

Como análise complementar, o uso de técnicas computacionais para síntese de conteúdo como a nuvem de palavras também foi utilizado. Este método se mostra

de fácil operacionalização e permite uma abordagem visual da percepção dos participantes, além de poder contribuir com os achados da análise qualitativa do conteúdo das respostas. Assim, foi utilizada a ferramenta WordClouds (Zygomatic, Holanda) para a construção de uma apresentação ponderada pela frequência de repetição de temas obtidos a partir das respostas do questionário de avaliação (Souza Prais, 2017; Vilela, Ribeiro, Batista, 2020).

3. Resultados e Discussão

Discutir sobre o processo de morte e morrer e refletir sobre a finitude da vida é algo bastante complexo na sociedade contemporânea. Para Françoise Dastur isso se deve ao fato de que a ideia de vencer a morte constitui objetivo de vários campos do saber, entre eles a metafísica, a ciência e mesmo o conjunto da cultura humana (Dastur, 2002). Neste sentido, o desenvolvimento da tecnologia atua como elemento fulcral para que as questões relativas à finitude ocupem segundo plano afinal, hodiernamente, enfermidades que antes eram sinônimo de morte são controláveis a partir de condutas terapêuticas e cuidados clínicos (Elias, 2001).

No discurso das pessoas participantes do projeto de ensino, surgiram várias reflexões sobre o processo de morte e morrer e sobre questões inerentes a ele, como o luto. Foi possível observar que se alcançou maior compreensão sobre o tema, ampliando a visão dos partícipes sobre o assunto, conforme se aúfere a partir da fala do Participante 05, tomada aqui como exemplo: “[...] em meu ver o curso fez com que eu tivesse melhor entendimento do estudo da morte e pelos processos do luto, fez com que eu tivesse um melhor entendimento sobre o assunto, e melhor entendimento de como tudo isso ocorre”.

Debater sobre a morte permitiu que os participantes alcançassem a compreensão de que ela é um fenômeno que faz parte da vida, portanto algo natural e não uma inimiga a ser detida, ou derrotada. O historiador Philippe Ariès (2003) compreende que essa construção de uma ideia da morte como algo que deve ser interdito vai se constituindo lentamente desde meados do século XVI até se consolidar em sua plenitude no século XIX, quando o fenômeno antes “[...] tão familiar, vai se apagar e desaparecer. [A morte] torna-se vergonhosa e objeto de interdição” (Ariès, 2003, p. 84).

Percebe-se assim a construção de mecanismos que silenciam o processo de morte e morrer, identificando aquilo que Foucault (1999) reconhece como procedimento de interdição, caracterizado pelo controle, seleção, organização e redistribuição do que pode ser dito, conhecido e apresentado enquanto discurso. Entende-se que, à medida que se ampliam as discussões sobre o processo de morte e morrer e sobre elementos atinentes a ele e ao cotidiano dos futuros profissionais da saúde (como o luto e os cuidados paliativos, por exemplo), se oportuniza a criação de habilidades e competências que permitem lidar melhor com as perdas. Na opinião do Participante 41, “[...] falar sobre a morte é a única maneira de desmistificar o processo. Se todas as pessoas fossem ensinadas sobre a morte e o luto desde cedo, esses processos poderiam ser mais facilmente enfrentados”.

Sobre a relação do objeto do curso com a formação/atuação profissional tornou-se perceptível que as atividades desenvolvidas trouxeram aos envolvidos no projeto a dimensão de que lidar com perdas é algo inerente ao cotidiano dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde, como se percebe na fala do Participante 01 quando menciona que o curso colaborou para “[...] a formação, pois estaremos lidando com isso o dia todo no campo profissional”. Na perspectiva do Participante 07, o

As palavras que surgiram no discurso dos participantes do projeto com maior frequência de repetição foram (em ordem decrescente): morte, processo, curso, tema, importância, cuidados, lidar, profissionais, luto, pacientes, paliativos, morrer, vida, ajudar, conhecimento, enfermeiros, refletir, reflexão, relevância, mudanças, pensar, projeto, visão, humanização, perdas, situações, aulas, natural, tanatologia, aprender, certeza, cuidar, enfermagem, entender, interessante, intervalo, pessoa, aprendizado, formação, momentos, pensamentos, pessoal, SUS e vivências.

Chamou a nossa atenção, durante a leitura e montagem da nuvem de palavras a ideia de que o curso promoveu a possibilidade de que os partícipes compreendessem o fenômeno que envolve o processo de morte e morrer como algo contextualizado dentro de uma estrutura que possui nuances particulares e etapas peculiares. Ademais, tornou-se possível perceber o reconhecimento do papel do enfermeiro em lidar com esses aspectos no seu cotidiano de forma profissional e humana. Algumas respostas demonstram que o curso possibilitou uma tomada de consciência em relação a esta contextualização e em relação ao desempenho dos profissionais da saúde neste âmbito.

Interessante observar a maneira como os participantes relacionaram o projeto e o conteúdo trabalhado durante os encontros com a criação de mecanismos para lidar com as perdas. Na fala do Participante 04 fica evidenciado que as discussões auxiliaram a lidar com perdas familiares, uma vez que ele menciona que o curso “[...] mudou inclusive a forma como vi/lidei com a morte de meu pai”.

Cabe ressaltar um aspecto interessante em relação aos discursos dos Participantes 06 e 13, que informam respectivamente que: “Antes do contato com os conhecimentos específicos sobre os assuntos abordados no projeto, não tinha esse pensamento reflexivo acerca de particularidades de cada um [...]”; e “Eu tinha uma visão completamente diferente sobre os cuidados paliativos e todos os processos de morte e morrer [...]”. Essas duas falas merecem destaque porque elas encerram em si a ideia de que existem regiões do discurso sobre a morte que são proibidas e restritas (Foucault, 1999).

A morte não é algo inédito no contexto social, já que ela ocorre diariamente. Porém, “[...] nem todas as regiões do discurso [sobre a morte] são igualmente abertas e penetráveis; algumas são altamente proibidas [...]” (Foucault, 1999, p. 37). Quais são essas regiões abertas e penetráveis? No geral, aquelas que envolvem a morte do outro, o sofrimento do outro (Grzybowski, 2014). Isso ajuda a explicar porque a enunciação formativa da área da saúde, afinada ao contexto do discurso biomédico, insiste na técnica enquanto elemento precípuo e marcante para a construção profissional.

Quando novas possibilidades discursivas são apresentadas, ou seja, quando novas perspectivas aparecem [...] abertas a todos os ventos e postas, sem restrição prévia, à disposição de cada sujeito que fala” (Foucault, 1999, p. 37), se tem a construção de outras percepções de ação, as quais, na fala do Participante 14 ajudam “[...] em muito no conhecimento e na mudança de mentalidade”.

Outra nuance percebida junto aos discursos coletados trouxe a percepção de reflexões no sentido de articular dimensões da humanização do cuidado, entre elas o entendimento das questões que envolvem empatia e compreensão da vulnerabilidade humana. Entre as categorias que se enunciam merecem destaque as questões que apontam para o entendimento do sofrimento da pessoa doente, para a necessidade de profissionais que sejam mais empáticos, abertos e capazes de realizar uma assistência diferenciada que alia técnica e humanização do cuidado. A fala do Participante 09 serve de mote para esse ponto da análise quando menciona que o

curso influenciou “na maneira de como lidar com a morte na minha essência pessoal, e os caminhos divergentes de uma assistência diferenciada, empática e delicada foram abertos e refletem plenamente sobre meu olhar e minhas ações”.

As terminologias acima mencionadas fazem parte de um contexto social que produz discursos (ou os conserva) com o intuito de articular significações e formas de ver o mundo e ser no mundo que permitem (ou deveriam permitir) aos sujeitos em meio aos quais esses discursos circulam, apropriar-se dessas ideias (Foucault, 1999). Assim, torna-se perceptível que o espaço de debates desenvolvido pelo projeto de ensino propiciou a criação de um contexto em que os sujeitos do processo educativo produziram e se apropriaram de novas percepções, constituindo um espaço político que, minimamente, trouxe questionamentos em relação aos saberes que esses sujeitos carregavam consigo em relação ao processo de morte e morrer.

Por fim, mas não menos importante, observou-se que ocorreu o entendimento de que a humanização do cuidado e o processo do cuidar estabelecem relações sociais que envolvem uma série de elementos que vão desde respeitar as escolhas da pessoa gravemente enferma ou em fase terminal até o entendimento de que o processo do cuidar não envolve somente o doente, mas também a família e os profissionais envolvidos na questão. Nesse sentido, a fala do Participante 29 é bastante pontual e infere sobre a necessidade de “[...] ser uma profissional que para e olha o outro com amor, me colocar no lugar, pois assim como eu tenho sentimentos e emoções dentro de mim e gostaria de ser cuidada com esse amor”.

Percebe-se nesse contexto o quanto a humanização do cuidado e processo do cuidar são permeados por elementos que envolvem as subjetividades e a capacidade de aceitação/compreensão da alteridade, entendida aqui efetivamente como a condição daquilo que é distinto, mas que exige um tratamento respeitoso e acordante com a sua condição de existir.

4. Considerações Finais

O processo educativo pode ser entendido como algo peculiar e como elemento intrínseco à criação cultural que permeia a existência humana. No que se refere ao silenciamento sobre alguns processos que acompanham a existência (entre eles as questões que envolvem o processo de morte e morrer, entendemos que excluir esse tema da formação em saúde é algo prejudicial, pois a não abertura social para o debate sobre a tanatologia impede uma reflexão conjuntural sobre este objeto.

Como demonstrado neste artigo, o projeto de ensino desenvolvido parece ter criado um ambiente de diálogo que promoveu o debate sobre um objeto estigmatizado socialmente e, frente a abertura e troca de informações entre os participantes do curso, o processo de ensino-aprendizagem permitiu que o tema fosse bem explorado e internalizado em contextos mais amplos, mesmo tratando-se de assuntos difíceis e de alta complexidade.

Evidencia-se esta afirmativa a partir da compreensão, por parte dos discentes que participaram das atividades, de que a morte é um processo que faz parte inerente da vida. Além disso, percebeu-se um indicativo de resignificação em termos da vida pessoal e profissional que foi obtido a partir da experiência educativa propiciada pelo curso, conforme se observa nos relatos.

Destarte, considera-se que atividades cujo mote tenha por parâmetro a discussão da tanatologia podem influenciar no surgimento de novos paradigmas educativos que seriam eficazes para melhorar as propostas pedagógicas dos cursos da área da Enfermagem, considerando-se a integralidade do ser humano em seu aspecto biopsicossocial.

Trabalhar propostas educativas com esse teor poderia oferecer aos discentes uma transformação no seu modo particular de perceber o universo ao seu redor, contribuindo para refletir sobre suas crenças, valores e princípios, possibilitando o desenvolvimento de atitudes mais humanizadas e resilientes.

Referências

ARIÉS, P. **História da morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 510**, de 07 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.

DASTUR, F. **A morte**: ensaio sobre a finitude. Rio de Janeiro: Difel, 2002. DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA CNPQ. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf. Acesso em: 13 jan. 2023.

EDITAL 73/2022/DEPPE/PROE-UEMS. **Fluxo Contínuo**, cadastro de projetos de ensino sem bolsas – Resultado Mensal. Disponível em: http://www.uems.br/editais_concursos/ensino. Acesso em: 03 jun. 2022.

ELIAS, N. **A Solidão dos Moribundos**, seguido de Envelhecer e Morrer. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 5 ed., São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GRZYBOWSKI, P. P. O doente, o sofrimento e a morte como estranhos. *In*: SANTOS, F. S.; SCHLIEMANN, A. L.; SOLANO, J. P. C. **Tratado Brasileiro sobre Perdas e Luto**. São Paulo: Atheneu, 2014, p. 13-29.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes. Trad. Paulo Menezes, 9 ed., São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.

LOPES, F. G. *et al.* Educação para a morte: formação em tanatologia para atuação em saúde. **Cadernos ESP – Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, s.l., v. 16, n. 01, p.122-127, 2022. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/557>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MEDEIROS, M. M.; MACHADO, L. O. C. L.; ALVARENGA, M. R. M. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Enfermagem: tanatologia e a formação do enfermeiro. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 11, n. 1, 9 jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21285>. Acesso em: 10 jan. 2023.



SANTOS, F. S. Educando estudantes e profissionais das áreas da saúde, humanas e sociais sobre morte, perdas e luto. *In*: SANTOS, F. S., SCHLIEMAN, A. L., SOLANO, J. P. C. (orgs). **Tratado brasileiro sobre perdas e luto**. São Paulo: Atheneu, 2014, p. 327-335.

SOUZA PRAIS, J. L.; ROSA, V. F. Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 28, n. 1, p. 201-219, 2017.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, A.; BATISTA, N. A. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. **Millenium**, n. 11, p. 29-36, 2020.

ZONTA, B. M. *et al.* Tanatologia: uma revisão bibliográfica. **Revista Foco**, 15 (2), e 379, p. 1-22. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v15n2-025>. Acesso em: 10 jan. 2023.